

# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA TERRA INDÍGENA APIAKÁ “PONTAL DOS ISOLADOS”

ARAÚJO, Rosalia de Aguiar<sup>1</sup>  
MORAES, Saulo Augusto de<sup>2</sup>  
SILVA, Adeliane Tomáz da<sup>3</sup>  
José Guilherme de Arújo Filho<sup>4</sup>

## RESUMO

A constituição do equipamento museu na região do Vale do Arinos, especificamente no município de Juara/MT, foi um processo iniciado a partir das evidências de artefatos arqueológicos pré-coloniais, da diversidade etnocultural dos povos Kayabi, Munduruku e Apiaká bem como do patrimônio natural paisagístico. A motivação para estudar esses patrimônios foi a chegada de usinas hidrelétricas de grande porte que vem impactando esses patrimônios. No processo de implantação do museu, alguns lugares e paisagens foram sendo identificados, inclusive com registro de dois sítios arqueológicos junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Recentemente foi identificado um sítio arqueológico nas terras consideradas do povo indígena Apiaká, às margens do Rio Juruena. Alguns integrantes do Instituto Ecuman, instituição co-gestora do museu em fase de estruturação, foi convidada pela referida etnia indígena a explorar o local fazendo os registros necessários para ajudar no estudo da história Apiaká garantindo a legitimidade desta Terra Indígena que processualmente está sendo demarcada. O Objetivo deste estudo é descrever os aspectos naturais da paisagem do entorno dos sítios arqueológicos, localizado na Terra Indígena do povo Apiaká no Rio Juruena. Para análise utilizamos a descrição da bacia hidrográfica, localização e posição de drenagem, caracterização da vegetação, a característica do abrigo, orientação e visibilidade do abrigo bem como a acessibilidade a estes. Essas primeiras descrições podem contribuir para a preservação do Patrimônio Cultural e Natural da etnia indígena Apiaká fortalecendo o equipamento museu para a salvaguarda e difusão dos patrimônios naturais e culturais das demais etnias indígenas mencionadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu. Educação Patrimonial. Paisagens

## ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Mestre em Ciências Florestais e Ambientais (UFMT)- rosabiog@gmail.com

<sup>2</sup> Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UNEMAT)

<sup>3</sup> Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Graduada em Pedagogia.

<sup>4</sup> Graduando de Administração – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT.

The constitution of the museum equipment in the region of the Arinos Valley, specifically in the municipality of Juara / MT, was a process initiated from the evidences of precolonial archaeological artifacts, ethnocultural diversity of the Kayabi, Munduruku and Apiaká peoples as well as the natural patrimony landscaping. The motivation to study these assets was the arrival of large hydroelectric plants that have impacted these assets. In the process of implanting the museum, some places and landscapes were identified, including the registration of two archaeological sites at the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN). Recently an archaeological site was identified in the lands considered of the indigenous people Apiaká, on the banks of the Juruena River. Some members of the Ecuman Institute, co-managing institution of the museum in the process of structuring, were invited by the said indigenous ethnicity to explore the place making the necessary records to assist in the study of the Apiaká history, guaranteeing the legitimacy of this Indigenous Land that is being demarcated processally. The objective of this study is to describe the natural aspects of the landscape surrounding the archeological sites, located in the Apiaká Indigenous Land on the Juruena River. For analysis we use the description of the watershed, location and position of drainage, characterization of the vegetation, the characteristics of the shelter, orientation and visibility of the shelter as well as the accessibility to them. These first descriptions can contribute to the preservation of the Cultural and Natural Patrimony of the indigenous ethnic group Apiaká strengthening the museum equipment for the safeguarding and diffusion of the natural and cultural patrimonies of the other indigenous ethnics mentioned.

KEYWORDS: Museum, Patrimonial Education, Landscapes

## **INTRODUÇÃO**

O estudo dos aspectos naturais, bióticos e abióticos, em que um sítio arqueológico está inserido surge como tema relevante para a compreensão da formação do espaço geográfico e suas transformações, bem como ampliar a descrição dos costumes dos povos que habitaram determinada região. A delimitação de abrigo rupestre, alimentação e vivência grupal pressupõe um conhecimento ecológico e ambiental de fatores que determinam o ciclo de vida de um determinado espaço-tempo. Portanto, a relação homem/natureza, pode ser compreendida por meio de estudos dos elementos da cultura material e da paisagem. A cultura material pode ser entendida, neste caso, como estruturas arqueológicas, vestígios cerâmicos, artefatos líticos, bem como marcas de combustão, carvão, fragmentos de ossos e

restos de alimentos. A paisagem nos oferece uma interpretação das modificações ocorridas no tempo e no espaço de um sítio arqueológico.

É reconhecido pelas ciências sociais e naturais que o homem ao mesmo tempo que utiliza os recursos do meio ambiente como matéria prima para as necessidades básicas, imprime nesta paisagem alterações que se perpetuam pelo tempo. As pessoas percebem, classificam e moldam a paisagem por meio de valores simbólicos que podem estar vinculados às tradições, memória, mitos que marcam o local como referência à ancestralidade. Considerando a paisagem uma construção humana em que se relacionam questões do ambiente natural e do ambiente social, se desenvolve uma vertente da arqueologia interessada em entender a maneira como as paisagens se conformam, a Arqueologia da Paisagem:

[...] um tipo específico do produto humano (a paisagem), que usa uma dada realidade (o espaço físico) para criar uma nova realidade (o espaço social: humanizado, econômico, agrário, habitacional, político, territorial, etc) por meio de aplicação de uma ordenação imaginada pelo espectador, ao fato de debruçar sobre sobre essa paisagem (CRIADO, 1997 apud AMENOMI, 2005, p.14-15).

A arqueologia da paisagem é um dos conceitos que pode ser utilizado para ampliar o entendimento da arqueologia e da antropologia sobre a cultura e, conseqüentemente, o patrimônio material e imaterial dos povos que viveram em determinados locais, bem como sua distribuição espacial. A interdisciplinaridade entre a arqueologia, ecologia, geografia, geologia e antropologia podem ser melhor compreendida a partir da Arqueologia da Paisagem.

A Arqueologia da Paisagem pressupõe o estudo das relações dialéticas que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, no tempo e no espaço, resultando na identificação de sítios arqueológicos dispostos na paisagem e interligados a ela, ou seja, estudos sistemáticos e integrais do registro arqueológico e da paisagem, compreendida como uma construção social, de forma a se compreender e interpretar a distribuição espacial dos assentamentos, ocorrências, locais de interesse arqueológico e, conseqüentemente, os possíveis usos do espaço por populações pré-coloniais (FAGUNDES, 2009).

A Arqueologia da Paisagem considera as intervenções humanas como construtoras da paisagem. A partir dos vestígios deixados por estas intervenções: construções, gravuras, pinturas, restos de fogueiras, sepultamentos e de suas relações com os aspectos naturais do lugar em que estão pode-se dizer sobre os costumes dos povos ou grupos que intervieram nesta paisagem e como lidavam com o meio (MAGALHÃES, 2009). Isso, claro, considerando que a maneira como as pessoas interagem com o ambiente é mediada pela projeção de suas culturas (HYDER, 2004).

Subsidiados por estes conceitos tentamos elucidar algumas lacunas referentes à disposição dos sítios arqueológicos e seu entorno. A paisagem pode evidenciar formas ou padrões de comportamento dos povos pré-históricos? É válido a percepção humana de que ao transformar a paisagem, os vestígios da cultura de uma comunidade fica impressa no lugar? Os aspectos naturais da paisagem do entorno de um sítio arqueológico pode evidenciar aspectos da cultura de um determinado grupo pré-histórico?

Com base nestes questionamentos este trabalho busca, no contexto da Arqueologia da Paisagem, da paisagem natural, explicações para que determinados sítios arqueológicos estejam agrupados em um espaço ou lugar, o que evidencia não só a dispersão da cultura de um povo, mas o padrão de deslocamento, que em trabalhos futuros possam estar interligados a outros sítios arqueológicos.

Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa descrever os aspectos naturais da paisagem do entorno dos sítios arqueológicos localizados na Terra Indígena Apiaká “Pontal dos Isolados”<sup>5</sup>, em sobreposição ao Parque Nacional do Juruena, de maneira a evidenciar os aspectos bióticos e abióticos imbricados das histórias e memórias resgatadas e recontadas pelo povo Apiaká.

Esta pesquisa justifica-se pelas pressões culturais, sociais e econômicas que o povo Apiaká vem enfrentando com a consolidação do agronegócio e pelo avanço das

---

<sup>5</sup> De acordo com o Diário Oficial da União nº 76 de 20/04/2011, sessão 1, o nome da referida área seria “Pontal e Isolados”, contudo em entrevistas realizadas com diversos indígenas Apiaká na referida área, os mesmos chamam a área de “Pontal **dos** Isolados”. Assim optamos pelo pressuposto socio-antropológico do termo. Também de acordo HÖFLING (2001, s/p.) “As análises centradas no discurso oficial do Estado, dos governos ou das instituições políticas podem obscurecer a *práxis*, pois carregam a natureza ideológica – compreendida aqui conforme a concepção marxista, referindo-se à falsa consciência propiciada pelo discurso lacunar, que legitima instituições sociais, atribuindo-lhes funções diversas das realmente exercidas”.

frentes de expansão energéticas por meio de usinas hidrelétricas bem como pela forte extração de minerais em pequena e larga escala na Amazônia Legal. Localizar e registrar sítios arqueológicos no norte do Mato Grosso, descrever a sua paisagem natural contribui fortemente para a preservação e conservação do Patrimônio Cultural de todos os povos indígenas da região, que pretendemos salvaguardar e difundir à população do Vale do Arinos por meio do “Museu do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Etnocultural, Natural e Artístico do Vale do Arinos”.

## **LOCAL DE ESTUDO E MÉTODOS**

A Terra Indígena Apiaká “Pontal dos Isolados”, atualmente inserida nos limites do Parque Nacional do Juruena, que conforme o resumo do relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena, publicado no Diário Oficial da União nº 76 de 20 de abril de 2011, está localizada no município de Apiacás (MT), com superfície de 982.324 hectares, com um perímetro aproximado de 705 quilômetros (BRASIL, 2011).

Além das outras etnias, principalmente Kayabi, Munduruku e povos isolados que vivem nas proximidades, atualmente 45 pessoas, compostas pelas diferentes famílias que constituem a etnia Apiaká já estão residindo no local e conforme entrevista com algumas lideranças indígenas e o cacique, construindo uma nova aldeia, para que o povo que reside na Terra Indígena Apiaká-Kayabi em Juara (MT) e no Estado do Pará possa voltar à terra ancestral. Nesta nova aldeia, estão abrindo clareiras na área, necessitando cortar e queimar árvores para a construção de casas e plantio de subsistência. Atualmente já existem três (03) casas construídas com a própria madeira retirada da área.

A metodologia utilizada está embasada dentro dos pressupostos teóricos da abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória das áreas potencialmente arqueológicas com vistas à análise da paisagem natural do entorno dos sítios.

Partimos de informações reportadas pelos indígenas Apiaká da terra indígena Apiaká-Kyabi, no município de Juara/MT, de que no Parque Nacional do Juruena existe uma delimitação da Terra Indígena Apiaká “Pontal dos Isolados” (em processo de homologação) e, de que nesta área foram localizados alguns sítios arqueológicos com pinturas que sugerem ser rupestres. Diante destas referências e, considerando que estamos desenvolvendo atividades e estudos etnoculturais indígenas na região

do Vale do Arinos por meio da Universidade do Estado de Mato Grosso e do Museu do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Etnocultural, Natural e Artístico do Vale do Arinos, fomos convidados para uma expedição à esta região para localização e registro desses sítios, o que poderia legitimar a área como sendo ancestral do povo indígena Apiaká.

Pautados nessa premissa, estudos sobre a etno-história, o meio-ambiente atual e passado, bem como sobre o processo de colonização, entre outros, foram determinantes para informar a sociedade e a comunidade científica sobre as possibilidades e limites da investigação arqueológica da Terra Indígena Apiaká “Pontal dos Isolados”. No tocante aos artefatos arqueológicos encontrados e coletados para o Museu (fragmentos de cerâmica encontrados em superfície), ressaltamos que no Brasil toda Arqueologia é pública. A Constituição Federal garante que o patrimônio arqueológico é de todos e que todos devem ter acesso às fontes da cultura nacional. Os instrumentos legais deixam claro que todos os vestígios e testemunhos arqueológicos e culturais é um direito a memória, e deve ser protegida e preservada (Constituição Federal Art. 215, Art. 216, Lei Federal n.º 3.924/61, Lei n.º 7.542/86, Resolução CONAMA n.º 001/86, Portaria SPHAN n.º 007/88, Portaria IPHAN n.º 230/02, Portaria IPHAN n.º 28/03, Portaria Interministerial n.º 69/89, normas sobre bens arqueológicos submersos – lei n.º 7.542/86)

Para análise utilizamos a descrição da bacia hidrográfica, localização e posição de drenagem, caracterização da vegetação, a característica dos abrigos rupestres e sítios arqueológicos de cerâmica, orientação e visibilidade bem como a acessibilidade a estes. As análises realizadas baseiam-se em observações que consideram a região em que os sítios arqueológicos estão inseridos, usando, portanto, de informações de macro (a região do Parque Nacional do Juruera em que os sítios estão inseridos), meso (o entorno dos sítios) e micro escala (os próprios sítios).

Envolto neste cenário, nosso trabalho não tem a pretensão de estudos especificamente arqueológicos (em uma acepção de especificidade científica), visa apenas sistematizar os dados obtidos até o momento sobre o ambiente, os sítios arqueológicos enquanto produção cultural material e suas possíveis aproximações com a cultura material da etnia Apiaká, refletindo sobre as proposições e abordagens ecológicas e da Arqueologia da Paisagem, que podem ser aplicadas no contexto deste trabalho.

## **A ANÁLISE DA PAISAGEM NATURAL DO ENTORNO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: DESCRIÇÃO DAS EVIDÊNCIAS**

A Terra Indígena Apiaká “Pontal dos Isolados” está inserida nos limites do Parque Nacional do Juruena, portanto a descrição de macro escala foi subsidiada pelas informações encontradas no Plano de Manejo, Relatório Executivo, Diário Oficial da União de 20 de abril de 2011, seção 76, que descrevem o Parque Nacional do Juruena.

O Parque Nacional do Juruena – PNJu - foi criado pelo decreto sem número, de 05 de junho de 2006, com uma área de 1.958.203,56 hectares, 60% desta área se encontra no norte de Mato Grosso, abrangendo três municípios: Apiacás, Nova Bandeirantes e Cotriguaçu (PLANO DE MANEJO, 2011). O PNJu é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, administrada pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio) e tem por finalidade “proteger a diversidade biológica da região do baixo Juruena - Teles Pires e alto Tapajós, suas paisagens naturais e valores abióticos associados”. (PLANO DE MANEJO, 2011, p. 06).

A região do PNJu é formada por duas bacias principais, a do Rio Madeira e a do Rio Tapajós, dentro da Bacia Amazônica. (BERTONI e LOMBARDI, 1990). Os rios mais importantes na região da Aldeia Indígena Apiaká do Pontal e Isolados são o São Tomé, Juruena e São João da Barra, este último denominado Matrinxã pelos indígenas (MORIMÃ, 2017). Segundo o resumo executivo do Plano de Manejo do PNJu (2011), nos rios da região são comuns cachoeiras e pequenas a grandes corredeiras, para os Apiakás o mais importante é o Salto Augusto, que segundo Morimã (2017) “É de interesse das empresas e do governo construir usina nesta cachoeira e nós Apiakás são totalmente contra a construção dessa usina aqui”. Para Santos Morimã (2017) que mora nessa região desde 1980, quando ainda era criança, “a construção dessa usina é um crime ecológico muito grande, tanto pra nós e... pra baixo como pra cima (do Salto Augusto)”. A Terra indígena supra citada, tem os seus limites demarcados às margens do Rio Matrinxã, afluente do Rio Juruena.

O clima equatorial domina a região amazônica e se caracteriza por temperaturas médias entre 24°C e 26°C e amplitude térmica anual (diferença entre a máxima e a mínima registrada durante um ano) de até 3°C. O clima do PNJu apresenta variações significativas, devido à sua localização na faixa de transição de climas equatoriais para os climas tropicais continentais, alternadamente úmido e seco

(PLANO DE MANEJO, 2011, p. 29). A temperatura apresenta variação de 5°C na amplitude térmica anual, variando entre 14 e 19°C, e a precipitação apresentou variação de 500mm na média anual, variando entre 2000 e 2500 mm. (RESUMO EXECUTIVO, 2011, p. 06).

O Parque Nacional do Juruena encontra-se sobre o domínio do Escudo Cristalino Brasileiro, inserido na Plataforma Continental Amazônica. (RESUMO EXECUTIVO, 2011). Corresponde ao escudo cratônico do Cambriano Superior (1.9 Ga.), junto à planície Amazônica, no interflúvio Madeira-Tapajós ou, mais especificamente, na Província Tapajós. (PLANO DE MANEJO, 2011). As rochas sedimentares clásticas são as que predominam no PNJu, ocorrendo em 90% da área, segundo o Plano de manejo (2011).

O entorno dos sítios arqueológicos, considerados como uma análise de meso escala, serão analisados pelos aspectos naturais da paisagem, o que justifica o conceito de Arqueologia da Paisagem. Neste sentido a explicação se dará a nível de Aldeia Apiaká, principalmente no que se refere ao entorno dos sítios arqueológicos localizados.

Localizamos, pelas informações dos indígenas que estão explorando essa área, cinco (05) sítios arqueológicos, que estão inseridos ao longo da margem direita do rio Juruena. Esses sítios arqueológicos são caracteristicamente do tipo abrigo rupestre com variados tipos de pintura e gravuras bem como incidência em alguns, de cerâmica e sinais de combustão na pedra e restos de carvão e ossos. Esses abrigos são delimitados por rochas, cujas aberturas parecem ser naturalmente construídas por meio de fenômenos naturais como deslizamento, chuvas, sedimentação e erosão.

A composição florística do PNJu, segundo o Plano de Manejo (2011), está distribuída em quatro tipos fisionômicos: Enclave/Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Emergente (0,7%), Enclave/Savana Florestada+Floresta Estacional Semidecidual Submontana (22,9%), Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel Emergente (33%) e Floresta Ombrófila Aberta Submontana com Palmeiras (43%). No entorno dos sítios arqueológicos percebe-se a presença marcante de vegetação com características de Enclave/Savana Florestada+Floresta Estacional Semidecidual Submontana, que podemos denominar de Cerrado rupestre sem mata de galeria inundável e não inundável / Mata Seca Decídua. Estudos de fitossociologia devem ser realizados para determinar a estrutura e a composição florística desta vegetação, porém, segundo Dias et al (2011) "(...) as florestas



deciduais ocupam relevos dissecados, contendo predominantemente afloramentos rochosos de natureza calcária ou não”, o que converge para a classificação encontrada no Plano de Manejo (2011).

Os sítios arqueológicos estão localizados próximos ao curso d’água do Rio Juruena, porém percebe-se valas e marcas que podem ser vestígios de pequenos rios e lagos que foram secando por conta da diminuição do período chuvoso. Cada abrigo dista entre 200 a 500 metros das margens do Rio Juruena, em elevações com acúmulo de rochas que se encontram ordenadas de maneira a formar cavernas ou aglomerados de rochas. Os abrigos 1 e 2 apresentam elevação acima de 200 metros à nível do mar, os outros três abrigos uma elevação menor de 200 metros.

Através deste estudo foi possível caracterizar e organizar informações sobre vários aspectos dos sítios encontrados assim como, localizá-los para que se possa efetuar estudos futuros por pesquisadores da área. Todos os sítios arqueológicos, aqui descritos, foram localizados na mesma data (26/08/2017). A seguir temos sequenciados algumas características de meso e micro escalas de cada abrigo (os abrigos serão identificados pela denominação dada pelos Apiakás durante a expedição):

#### 1- Sítio Arqueológico 1 – Abrigo Morimã (Fig. 01):

Latitude: 8°56'21.34"S Longitude: 58°32'57.65" W

Descrição do conjunto: abrigo sob rocha com diferentes tipos de desenhos de pintura rupestre em bom estado de conservação com variações de diâmetro entre 20 cm e 80 cm. O sítio tem o comprimento médio de 50m, largura 40m, área 120m<sup>2</sup>, altura máxima, 2,4m, medição estimada. A classificação de acordo com Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN) é unicomponencial em superfície tendo como fatores de destruição a erosão eólica e pluvial.

A vegetação é tipicamente de Savana-estépica (caatinga), apresenta ainda pteridófitas, briófitas e líquens, com drenagem à pelo menos 200 metros aproximadamente.



Fig. 01: Abrigo Rupestre "Morimã" (MORAES, 2017).

2- Sítio Arqueológico 2- Abrigo Kamassury (Fig. 02):

Latitude: 8°56'21.08"S Longitude: 58°33'4.09"W

Descrição do conjunto: Abrigo sob rocha com evidência de área de combustão, com manchas de fogo sobre rocha, significativa quantidade de carvão e fragmentos de cerâmicas caracteristicamente pré-coloniais. O sítio tem o comprimento médio de 110m, largura 12m, área 410m<sup>2</sup>, altura máxima 3,7m. A classificação de acordo com Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN) é unicomponencial em superfície tendo como fatores de destruição a erosão eólica e pluvial. A vegetação é de fisionomia Savana (cerrado sujo), com clareiras, abundância de raízes de árvores, distando aproximadamente 300 metros da drenagem.



Fig. 02: Abrigo Rupestre "Kamassury" (MORAES, 2017).

3- Sítio Arqueológico 3 - Abrigo Ypairá (Fig. 03):

Latitude: 8°56'19.31"S Longitude: 58°33'8.67"W

Descrição do conjunto: Abrigo sob rocha com diferentes tipos de desenho de pintura rupestre em bom estado de conservação com variações de diâmetro entre 05cm a 50cm. O sitio tem o comprimento médio de 2m, largura 2m, área 50m<sup>2</sup>, altura máxima 1,8m. A classificação de acordo com Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN) é unicomponencial em superfície tendo como fatores de destruição a erosão eólica e pluvial. A vegetação é de Savana (Cerrado), com clareiras, presença de raízes de árvores, aproximadamente à 200 metros do ponto de drenagem.



Fig. 03: Abrigo Rupestre “Ypiara” (MORAES, 2017).

#### 4- Sítio Arqueológico 4 – Abrigo Ytatupã (Fig. 04):

Latitude: 8°56'16.08"S Longitude: 58°33'3.16"W

Descrição do conjunto: Abrigo sob rocha com diferentes tipos de desenho de pintura rupestre em bom estado de conservação com variações de diâmetro entre 10 cm a 90 cm. O sítio tem o comprimento médio de 80m, largura 20m, área 550m<sup>2</sup>, altura máxima 2,4m. A classificação de acordo com Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN) é unicomponencial em superfície tendo como fatores de destruição a erosão eólica e pluvial. A vegetação é caracterizada pela Savana (Cerrado), com solo preto, seco e fino, distando 200 metros aproximadamente do ponto de drenagem.



Fig. 04: Abrigo Rupestre “Ytatupã” (MORAES, 2017).

5- Sítio Arqueológico 5 – Abrigo Kanerão (Fig. 05):

Latitude: 8°56'16.82"S Longitude: 58°33'5.22"W

Descrição do conjunto: Abrigo sob rocha com diferentes tipos de desenho de pintura rupestre em bom estado de conservação com variações de diâmetro entre 10cm a 60cm. Em alguns pontos há gravuras (petróglifos) e grande quantidade de cerâmica caracteristicamente pré-colonial. O sítio tem o comprimento médio de 55m, largura 04m, área 210m<sup>2</sup>, altura máxima 2,4m. A classificação de acordo com Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN) é unicomponencial em superfície tendo como fatores de destruição a erosão eólica e pluvial. A vegetação é caracterizada pela Savana (Cerrado), com solo preto, seco e fino, distando 300 metros aproximadamente do ponto de drenagem.



Fig. 05: Abrigo Rupestre “Kanerão” (MORAES, 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sítios localizados apresentam consideráveis elementos de degradação pela ação natural como vento, sol, chuva, presença de cupins, líquens e raízes de árvores que tendem a longo prazo provocar a fragmentação das rochas, o que pode danificar as figuras e gravuras localizadas. Expostos as interpéries, é provável que as figuras e gravuras sofram deteriorização, diminuindo e/ou eliminando a visibilidade.

O povo Apiaká presente na região, que primeiramente localizaram os sítios arqueológicos, percebem a importância desses sítios, principalmente porque são indícios da ancestralidade étnica na área, porém precisam ser instruídos para a preservação e proteção do entorno dos referidos sítios arqueológicos, conforme Fernandes et al (2011, p. 02) “(...) esse envolvimento no projeto, possibilita o surgimento de uma maior preocupação com a preservação do patrimônio arqueológico em questão, garantindo que gerações futuras possam dele dispor”. Fagundes (2009) corrobora neste sentido quando diz que a paisagem arqueológica, percebida e compreendida pela sociedade que a ocupou pode ser provocada por meio da investigação arqueológica que transcendem os espaços demarcados como assentamento.

Os indígenas Apiaká mostraram interesse em subsidiar atividades de turismo ecológico e cultural a longo prazo, o que pode influenciar a comunidade para a preservação dos sítios. Neste sentido, o sentimento de pertencimento à referida área provoca uma ação preservacionista, que mobiliza ações educativas dos indígenas para com a sociedade, dando visibilidade à sua cultura.

Assim sendo, os aspectos naturais da paisagem do entorno dos sítios arqueológicos, conforme descritos no corpo deste trabalho podem para além da descrição das condições de permeabilidade e conservação, subsidiar uma Educação Ambiental e Patrimonial que considere os fatores bióticos e abióticos, os tipos de biomas caracterizados pelo entorno e o patrimônio cultural material.

As paisagens embora vistas hoje e interpretadas por um pesquisador, foram antes vividas e modificadas em uma estrutura cultural cujos valores se distinguem dos valores do pesquisador que se coloca enquanto observador de tais paisagens. Sendo assim, determinadas atribuições de significados, ou a falta delas, devem estar imbricadas com as histórias narradas pelo povo indígena Apiaká, que podem preencher as lacunas das interpretações realizadas pelas diferentes pesquisas que deverão ser realizadas no local.

## REFERÊNCIAS:

- AMENOMI, P. H. **Paisagem e paisagens**. Belém: Museu Goeldi, 2005.
- BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. 1990. **Conservação do Solo**. São Paulo. Ed. Ícone.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, **DF: Senado Federal**: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL, Lei Federal n.º 3.924/61, de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. **Poder Executivo**, Brasília.
- BRASIL, Lei Federal n.º 7.542/86, de 26 de setembro de 1986. **Dispõe sobre a pesquisa**, exploração, remoção e demolição de coisas ou bens afundados, submersos, encalhados e perdidos em águas sob jurisdição nacional, em terreno de marinha e seus acrescidos e em terrenos marginais, em decorrência de sinistro, alijamento ou fortuna do mar, e dá outras providências.
- BRASIL, Resolução CONAMA n.º 001/86, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre critérios** básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.
- BRASIL, Ministério da Cultura, IPHAN, Portaria SPHAN n.º 007/88, de 01 de dezembro de 1988. **Dispõe sobre autorização** de pesquisas arqueológicas.
- BRASIL, Ministério da Cultura, IPHAN, Portaria n.º 230/02 de 17 de dezembro de 2002. **Dispõe sobre** os monumentos arqueológicos e pré-históricos nacionais.
- BRASIL, Ministério da Cultura, Portaria IPHAN n.º 28/03, de 31 de janeiro de 2003. **Dispõe** sobre a solicitação da renovação de licença ambiental de operação com reservatórios de empreendimentos hidrelétricos de qualquer tamanho ou dimensão dentro do território nacional.
- BRASÍLIA. Ministério do Meio Ambiente, **Plano de Manejo**: encarte 1- Contextualização da Unidade de Conservação, 2011.
- DIAS, R. R. et al. Delimitação, estrutura e diversidade dos ambientes e fitofisionomias florestais na bacia do rio Palma, Estado do Tocantins, Amazônia Legal. **Anais**: XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.2075.
- FAGUNDES, M. **O conceito de paisagem em arqueologia** – os lugares persistentes. *Holos Environment*, v.9, n. 2, 2009, p. 301-315.
- HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 21, n. 55, nov. 2001.

HYDER, M.F. **Lugar social**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAGALHÃES, M. P.: depoimento [nov.2009]. Entrevistador: **Domingos Alves de Carvalho Júnior**. Belém: MPEG-PA, 2009. Entrevista concedida ao Projeto de Arqueologia da Paisagem – UFPI.